

## Reitor à moda de Aveiro



Roberto Macedo

Na recente escolha do novo reitor da Universidade de São Paulo (USP), João Grandino Rodas, ressurgiram antigas discussões, em particular as reivindicações de professores, funcionários e estudantes de maior participação no processo, a pretexto da tal democracia universitária. Sob o mesmo pretexto, há também os que argumentam que o governador do Estado não deveria escolher o reitor a partir de uma lista triplíce de nomes que vem da USP. A eleição se daria somente no âmbito dela.

O processo atual tem deficiências, mas não tanto quanto aos que participam da escolha, em que predominam as cúpulas dos professores de cada unidade, mais o governador. A universidade se assenta na meritocracia; democracia mesmo é a exigida pelo povo que a sustenta com seus impostos. Por intermédio do governador eleito, esse povo é que dá à escolha o tom de democrática.

Deveria, contudo, haver uma pré-seleção de candidatos mais aberta, na linha do que empresas e outras organizações fa-

lor seu sistema universitário, que internacionalmente mostra os melhores resultados.

Os que, como eu, defendem aqui esse outro modelo de escolha sofrem forte oposição, a qual costuma seguir outro vício nacional, o de não se ater aos fatos e à lógica deles, recorrendo frequentemente a rotulações do tipo “neoliberal”, “alienígena”, “coisa de gringos” e que tais.

Mas agora há um exemplo de Portugal. Refiro-me ao Edital de Candidatura de Reitor da Universidade de Aveiro, daquele país, publicado como anúncio de um quarto de página na edição de sábado deste jornal (A16). Do anúncio, destaquei os trechos que se seguem.

“Podem candidatar-se a Reitor os professores e investigadores da Universidade de Aveiro e de outras instituições de ensino universitário ou de investigação, nacionais ou estrangeiras, em exercício efetivo de funções e que não estejam abrangidos por qualquer ineligibilidade ou incompatibilidade previstas na lei. (...) O Reitor deve ser uma personalidade de elevado mérito e reconhecida experiência no exercício das funções de docência e ou de investigação e no desempenho de cargos de gestão, em instituições de ensino superior e ou de investigação científica. Deve possuir visão estratégica refletida em programa de ação que assegure a prossecução da missão e atribuições da Universidade e possuir as competências linguísticas que lhe permitam desempenhar capazmente o respectivo cargo.”

A Universidade de Aveiro é instituição pública de tamanho médio, com perto de 13 mil alunos, fundada em 1973. E relativamente nova, mas mesmo aqui as universidades públicas mais recentes padecem dos mesmos vícios de suas congêneres, tanto nessa questão da escolha de reitores como em outras.

Examinei o perfil dos que há pouco tempo concorreram ao cargo de reitor da USP e concordo que o escolhido tem o perfil mais adequado, com destaque para sua experiência administrativa, tanto dentro como fora da USP, e pela boa forma como rechaçou um movimento de ocupação da Faculdade de Direito enquanto seu diretor. Mas continuo a preferir esse processo alternativo.

Desejo boa sorte ao novo reitor. E que marque a sua gestão não apenas com mais um retrato na galeria de ex-reitores da USP, como vários dos seus antecessores.

Ela carece de uma boa coalhada para se ajustar aos novos tempos. Hoje um de seus professores aposentados, continuo a sonhar com uma agenda que incluísse, entre outros itens, uma USP mais voltada para a pós-graduação e a pesquisa; uma reforma radical dos

cursos de graduação, ampliando fortemente o seu caráter interdisciplinar nos dois primeiros anos, na linha adotada pela Universidade de Melbourne, da Austrália, que em 2008 juntou 96 cursos de graduação em seis áreas, com maior interdisciplinaridade; no câmpus do Butantã, onde está a Praça do Relógio, seriam construídas salas de aula e anfiteatros para juntar alunos de várias unidades cursando disciplinas comuns; alunos de pós-graduação seriam credenciados como professores assistentes, para ajudar em aulas complementares, correção de provas e pesquisas; em lugar de hostilizadas, as fundações seriam estimuladas no seu trabalho; haveria um serviço de apoio às carreiras profissionais, para orientá-las e ajudar na obtenção de bolsas, estágios e empregos.

Por falar em emprego, volto ao anúncio, que também pode ser encontrado, como dizem lá, no sítio [www.ua.pt](http://www.ua.pt). Rótulo por rótulo, talvez esse “pt” também ajude a conseguir adeptos para aqui se escolherem reitores à moda de Aveiro. ●

**Roberto Macedo**, economista (USP e Harvard), professor associado à Faap, é vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo

### Modelo de seleção da universidade portuguesa podia ser seguido aqui

zem, com busca também fora delas. Mais que um professor e pesquisador de talento e experiência nessas ocupações, um reitor precisa ser líder com capacidade de gestão, com visão estratégica de objetivos e metas, talento para alcançá-los, e sempre cobrando desempenho e fazendo avaliações.

Deveria também ter capacidade de levantar recursos. No Brasil, tanto essa capacidade como a de gestão costumam ser negligenciadas na escolha, limitada a professores da própria universidade, viciada por intensa politicagem e pelo mau costume das universidades públicas de dependerem quase que somente de recursos estatais.

Um processo de seleção com essas características desejáveis é comumente adotado nos EUA, inclusive nas suas universidades públicas, pois sabiamente cobram mensalidades de seus alunos, mas mais baratas do que as demais, e estão sempre à busca de recursos para completar seu orçamento, até para dar bolsas a estudantes carentes. Aqui se vive na ilusão do ensino gratuito, mas aos realmente carentes é necessário ir mais longe, na forma do que chamo de estudante pago. Este, além de não pagar mensalidades, receberia recursos para se manter e, assim, estudar para valer, mesmo em cursos de dedicação integral, como Engenharia e Medicina. Se falo dos EUA é porque conheço me-

